

O que é a Efusão do Espírito Santo?

A Efusão do Espírito Santo é também designada por “Baptismo” no Espírito Santo, nomeadamente por parte das confissões cristãs não católicas e por muitos católicos norte-americanos por influência daquelas confissões religiosas. É uma expressão imprópria pois a Efusão não é um novo sacramento e por isso aquela expressão presta-se a confusões pois leva a crer que se trata de um novo baptismo e que, conseqüentemente, o baptismo propriamente dito teria sido insuficiente. Não é nada disto pois, como sabemos, há um só baptismo.

A Efusão é uma manifestação do Espírito Santo que está dentro de nós. Se virmos no dicionário “efusão” é o acto ou efeito de “efundir”, que significa tirar para fora, entornar, verter, neste caso o Espírito Santo. A expressão que melhor descreve nas Sagradas Escrituras a experiência da Efusão no Espírito Santo é “ser cheio do Espírito Santo”. Ser cheio do Espírito Santo é ser cheio do Amor de Deus. Não basta compreendermos o Amor de Deus. Temos necessidade de ter a experiência desse Amor que “ultrapassa todo o conhecimento” (Ef 3:19). É muitas vezes no momento em que as pessoas estão cheias do Espírito que elas fazem no seu coração, a experiência deste Amor de Deus que nos transforma. Como vimos no Pentecostes, todos aqueles que estavam reunidos foram cheios do Espírito Santo (Act 2:4). Quando houve uma controvérsia sobre a cura milagrosa do homem aleijado, os apóstolos Pedro e João foram presos e trazidos diante do Sinédrio e então Pedro foi novamente cheio do Espírito Santo (Act 4:8). Depois, cresceu um medo entre os cristãos e reuniram-se, num só coração, para rezar ao Senhor e foram todos cheios do Espírito Santo, proclamando a palavra de Deus com desassombro (Act 4:23-31).

Os sete diáconos eram todos homens cheios do Espírito e de sabedoria (Act 6:5) e, entre eles, Estêvão foi especialmente cheio do Espírito Santo e com graça e poder fazia extraordinários milagres e prodígios entre o povo (Act 6:8) e ninguém conseguia resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava (Act 6:10). No martírio de Estêvão, vêmo-lo ser cheio do Espírito Santo, olhando para o céu e vendo a glória da Santíssima Trindade (Act 7:55-56). Saulo, que se tornou Paulo depois da sua conversão, foi cheio do Espírito Santo pela imposição das mãos de Ananias (Act 9:17). Os Actos dos Apóstolos estão cheios de exemplos de indivíduos e de grupos que são cheios do Espírito, em várias situações. Os crentes, que já tinham sido

cheios com o Espírito Santo no Pentecostes, iam recebendo a experiência da Efusão, uma e outra vez, à medida que era necessário. É por isso que S. Paulo escreve: “sejam continuamente cheios com o Espírito” (Ef 5:18). Assim está bem claro que o Espírito de Deus está disponível para encher e reencher os homens e as mulheres que o pedirem.

Nos Actos dos Apóstolos vemos que várias pessoas ficaram cheias do Espírito Santo, e o ideal seria que todos os católicos e cristãos no mundo ficassem cheios do Espírito Santo a partir do momento da sua conversão. Ao recebermos o baptismo, tornámo-nos novas criaturas, fomos revestidos de Cristo e podemos dizer como S. Paulo: “já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2:20). Mas é preciso tornarmo-nos, no plano da acção, aquilo que nos tornámos no plano do ser. No baptismo recebemos um presente maravilhoso. Mas isto não chega. É preciso abrir este presente para que o possamos descobrir e desfrutar plenamente. A Efusão do Espírito Santo vai-nos ajudar a desembulhar o presente de graças que recebemos através daquele sacramento e assim renovar a nossa vida espiritual. É pois, com vista a um crescimento espiritual, que se pede a Efusão do Espírito.

A Efusão do Espírito Santo não é mais do que aquilo que aconteceu com os samaritanos já baptizados (não era o baptismo de João) quando Pedro e João lhes impuseram as mãos para que recebessem o Espírito Santo: “Quando os Apóstolos, que estavam em Jerusalém, tiveram conhecimento de que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Estes desceram até lá e oraram pelos samaritanos para eles receberem o Espírito Santo. Na verdade, não descera ainda sobre nenhum deles, pois tinham apenas recebido o baptismo em nome do Senhor Jesus. Pedro e João iam, então, impondo as mãos sobre eles, e eles recebiam o Espírito Santo” (Act 8:14-17). Não se está a inventar nada mas a renovar uma prática que era feita nos primeiros tempos da Igreja e à qual como vemos, era atribuída uma grande importância pelos principais discípulos de Jesus. A Efusão é uma “actualização” do nosso primeiro e único baptismo, aquele que nos foi ministrado normalmente em criança e onde recebemos o Espírito Santo. Essa semente, que é o Espírito Santo, foi colocada no dia do nosso baptismo na nossa alma mas não cresceu, não deu fruto nem flor. O Espírito Santo ficou como que adormecido porque nós o fomos atulhando com os nossos pecados; com a Efusão vamos despertá-lo e libertar o Seu poder, para gerar uma vida cristã renovada e cheia de vitalidade. Muitos de nós somos ainda do tempo dos esquentadores a gás com chama piloto. Nesses esquentadores

apesar da chama piloto estar sempre acesa, eles nem sempre estão a funcionar. Na vida de alguns batizados, só a chama piloto está acesa. Mas quando o Espírito Santo enche as suas vidas, de repente o “esquentador” arranca com toda a força e tornam-se fogo, tornam-se chama viva. Quando olhamos para esses irmãos podemos ver e sentir a diferença nas suas vidas. É isto que acontece com todos os que tiveram a experiência da Efução do Espírito Santo e experimentaram o Deus Vivo que vem ao seu encontro com o Seu Amor, Paz e misericórdia e que quer também ressuscitar e curar cada um de nós. Isso está bem patente nos testemunhos apresentados no Capítulo 10 (Testemunhos de Efução e do Repouso no Espírito Santo).

Na prática num retiro ou reunião carismática quando se fala de Efução do Espírito Santo o que na realidade acontece é que se faz uma fervorosa oração de súplica, que tem por objectivo motivar o Espírito Santo que já se encontra no interior de cada um de nós batizados, a “despertar” em nós os dons que recebemos no baptismo e no crisma ou confirmação. Na Efução acima de tudo implora-se ao Senhor que renove em nós o Amor e a nossa vida cristã para que, cheios do Espírito Santo, sejamos verdadeiras testemunhas d’Ele, do Seu poder, do Seu perdão, da Sua salvação e da Sua presença em nós. A finalidade da Efução do Espírito Santo é fazer acontecer na vida dos cristãos, um Pentecostes pessoal com todas as suas Graças e bênçãos que transformem a sua vida cristã, levando-os à maturidade e à plenitude da sua relação com Deus: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10b).

Para a Efução do Espírito Santo existe uma primeira parte de escuta, de louvor e adoração a Deus e de oração em línguas clamando o derramamento do Espírito Santo, o que pode acontecer num retiro ou numa oração fervorosa num grupo de oração. Cada reunião de um grupo de oração carismático deveria conduzir sempre a uma Efução! Após essa preparação e fervorosa oração de súplica, normalmente na presença do Santíssimo Sacramento, a pessoa ou pessoas que ministram a Efução, normalmente com esse carisma, impõem as suas mãos sobre os irmãos. Quem ministra a Efução não sabe o que vai acontecer. Apenas acredita que Deus é fiel às suas promessas e irá manifestar a Sua glória. Essa imposição das mãos pode levar ou não ao Repouso no Espírito Santo, dependendo normalmente da abertura dos participantes à oração (cf. Cap. 5 - O que é o Repouso no Espírito Santo?). Ninguém se deve sentir menos agraciado pelo Espírito Santo só porque não Repousou no Espírito. O Espírito Santo age em todos, derramando as suas Graças e, por isso, todos

aqueles que não repousaram devem voltar aos seus lugares, sentar-se confortavelmente e permanecer em espírito de adoração e participar na oração que está sendo normalmente conduzida pelo ministério da música, e deixar que o Senhor continue a agir neles.

Contudo deve-se referir também que a Efunção do Espírito Santo não é uma graça que aconteça “automaticamente”. A promessa de ser concedida existe, mas às vezes há pessoas que estão ainda bloqueadas, ou seja, não abertas ao acolhimento do mistério da graça. No meu ministério já constatei que há pessoas que já receberam a imposição das mãos para a Efunção do Espírito umas duas ou três vezes, mas ainda não receberam a graça. É verdade que tudo depende do plano e da vontade de Deus. Mas as pessoas têm que colaborar com Deus para fazer esta graça acontecer, a ponto de a pessoa perceber que o Espírito se está a manifestar nela, ou seja, que ela já foi tocada pelo Espírito. Algumas pessoas recebem a Efunção do Espírito Santo e naquele momento o Espírito opera uma mudança radical na sua vida. Com outras é diferente. O Senhor quer que a pessoa faça uma confissão geral da sua vida, porque tem pecados escondidos, muito complicados ou nunca confessados. Nesses casos temos de ajudar a pessoa a fazer uma confissão geral de toda a sua vida e só depois constatamos que ela fica mais aberta para receber a Efunção do Espírito. A forma como a pessoa após a Efunção passa a rezar, a maneira como se esforça, como busca a conversão, como usa os sacramentos, são bons indicadores de que a pessoa recebeu realmente a Efunção do Espírito Santo (cf. Cap. 7 - Quais são os efeitos da Efunção e do Repouso no Espírito Santo?).

Extracto do livro "Efunção e Repouso no Espírito Santo" (3ª Edição) de João Carlos da Silva Dias.

Encomendas: mirjsd@gmail.com; Tel.: 00351.914137940